

Roda de conversa debate tecnologia, educação e sociedade

- Seminário de Educação da EASA teve programação voltada ao tema -

"Antigos discursos já não estão ajudando mais!". A afirmação é da professora da UERGS Maria Clara Ramos Nery, que participou nesta semana de uma roda de conversa no Seminário da Educação da EASA, que se encerrou quarta-feira (06). O debate teve como tema "Tecnologia, educação e sociedade" e reuniu também a reitora e professora da UERGS Arisa Araujo da Luz, e o professor e diretor regional da UERGS, Fabrício Soares.

Na avaliação dos convidados, a sociedade vive uma transição para uma era digital e a área da educação não fica de fora. "Dentro dessa mutabilidade do tempo e o que nós devemos, como educadores, professores compreender disto, antigos discursos já não estão ajudando mais",

colocou a professora Maria Clara. Segundo ela, os profissionais da educação precisam estar atentos e informados sobre as novas tecnologias. "Se nós não compreendermos a realidade, nós não vamos conseguir transformá-la."

A reitora da UERGS abordou também o momento político e histórico atual e sua relação com a transição para uma era digital. Para Arisa, a escola deve trabalhar para ser cada dia mais humana, mais justa, mais igualitária, principalmente para que as crianças aprendam dentro dela. "No nosso tempo precisamos de muita união e muita ação dentro das escolas para que daqui a 20 anos seja um futuro diferente", disse a reitora.

Tendências para o futuro

A era de transição atual e os impactos na educação, tanto na abordagem tecnológica quanto na sociológica, foram alvo das colocações do diretor regional da UerGS. Segundo Fabrício, as novas tecnologias têm aplicação na sala de aula, dentro das diferentes modalidades de ensino, e também impacto no mercado de trabalho.

Conforme o professor, há uma tendência de expansão das máquinas, especialmente da inteligência artificial dentro de vários setores. Dessa maneira, profissões que hoje empregam um grande número de pessoas podem não existir em 10, 15 ou 20 anos. A partir desse processo, também estão sendo substituídas as atividades intelectuais que exigem quase nenhuma criatividade e inovação. Exemplos são telemarketing; análise de informações, estatísticas e processamento; assim como áreas da administração que hoje comportam um grande número de profissionais mas que poderão estar em extinção futuramente.